

**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR CESREI LTDA
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

RAQUEL KAROLINE FERREIRA DA SILVA

**LITERATURA SUL COREANA NAS REDES SOCIAIS: CONEXÕES GLOBAIS E
INTERAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DO LIVRO “A VEGETARIANA”**

Campina Grande – PB

2023

RAQUEL KAROLINE FERREIRA DA SILVA

**LITERATURA SUL COREANA NAS REDES SOCIAIS: CONEXÕES GLOBAIS E
INTERAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DO LIVRO “A VEGETARIANA”**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Publicidade e Propaganda da Cesrei Faculdade, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda pela referida instituição.

Orientador: Prof. Me. Fabiano Raposo Costa

Campina Grande – PB

2023

-
- S586i Silva, Raquel Karoline Ferreira da.
Literatura sul coreana nas redes sociais: conexões globais e interações culturais através do livro “*A Vegetariana*” / Raquel Karoline Ferreira da Silva. – Campina Grande, 2023.
36 f. : il. color.
- Artigo (Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Cesrei Faculdade - Centro de Educação Superior Cesrei Ltda., 2023.
"Orientação: Prof. Me. Fabiano Raposo Costa".
Referências.
1. Redes Sociais. 2. Literatura Sul-coreana – *A Vegetariana*. 3. Cultura.
4. Globalização. I. Costa, Fabiano Raposo. II. Título.

CDU 316.774(043)

RAQUEL KAROLINE FERREIRA DA SILVA

**LITERATURA SUL COREANA NAS REDES SOCIAIS: CONEXÕES GLOBAIS E
INTERAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DO LIVRO “A VEGETARIANA”**

Aprovado em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



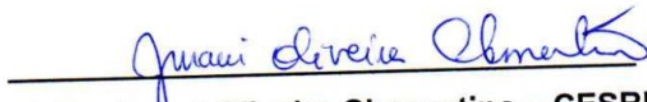
Prof. Me. Fabiano Raposo Costa – CESREI

Orientador



Prof. Dr. Adelino Pereira da Silva – CESREI

1º Examinador(a)



Prof. Dr. Jurani Oliveira Clementino – CESREI

2º Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nunca me abandonar, sempre providenciando cada detalhe para que tudo se concretizasse.

Meus pais, Soleneide Ferreira e Adeildo Luna, verdadeiros “mestres”, um mestre de obra e uma mestre em alfabetização, não tinha como dar errado. Obrigada mãe e pai, os verdadeiros heróis desse filme que é a minha vida, olhares e palavras de apoio sempre me moveram e vocês verdadeiramente conquistaram o mundo junto a mim, amo vocês.

Minhas irmãs Lívia Salete e Ana Laiza, vão para o céu com toda certeza, por tantas vezes que perderam noites de sono para me apoiar e por me fazerem entender que o amor vai muito além da presença. O carinho e a sabedoria compartilhada todos os dias com vocês me mostram a confiança de saber que eu sou capaz de alcançar meus objetivos e sonhos, aqui meu simples e verdadeiro amor de irmã mais velha.

Especialmente minha tias Dapaz Ferreira, Silvana da Conceição e madrinha Eliane, e toda a minha família, por tanto apoio e por sempre estarem ao meu lado em momentos muito difíceis, mas também nos mais felizes, desistir nunca foi uma opção diante de vocês, pois Deus sempre estaria me guardando para um grande futuro, amo vocês com todo o amor que meu coração pode sentir.

Obrigada aos meus amigos de Natal e meus novos amigos da Paraíba, conquistei e compartilhei mil coisas incríveis ao lado de vocês nesse percurso de graduação, cada palavra e incentivo foram essenciais para ser quem eu sou.

Aos professores e coordenadores do meu curso, seus ensinamentos me tornaram alguém que jamais poderia imaginar.

Ao meu orientador Fabiano Raposo, uma das pessoas mais inteligentes e dedicadas que eu já tive o prazer de conhecer, que no dia a dia desse processo, surgiu como alguém que eu poderia contar, independente da hora e do lugar. Você me aceitou como sua orientanda e eu te aceitei como alguém que eu sabia que iria me levar além do meu máximo. Você é extraordinário, nunca esqueça disso Raposo.

É, parece que finalmente eu conquistei um grande sonho, essa graduação veio me mostrar que os desafios, são apenas alguns obstáculos que podem ser ultrapassados nessa corrida da vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	8
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
4. COREIA DO SUL: ÁSIA MODERNA	11
4.1 O INÍCIO DA GUERRA DAS COREIAS: UM CONFLITO TRANSFORMADOR.....	11
4.2 AS DIÁSPORAS MODERNAS	12
4.3 A DIÁSPORA COREANA E SUA HISTÓRIA COM A LITERATURA	13
5. ONDA COREANA	14
6. REDES SOCIAIS	19
6.1 AUTORES E SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS COM O MUNDO VIRTUAL.....	19
6.2 FANFICS/FANFICTIONS E FANDOM: OUTRA VISÃO INTEGRADA	21
7. A VEGETARIANA	22
7.1 CRÍTICAS NAS REDES SOCIAIS: TRADUÇÕES DE “A VEGETARIANA”	24
7.1.1 Tradução de 2013	26
7.1.2 Tradução de 2015	27
7.1.3 Tradução de 2018	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

LITERATURA SUL COREANA NAS REDES SOCIAIS: CONEXÕES GLOBAIS E INTERAÇÕES CULTURAIS ATRAVÉS DO LIVRO “A VEGETARIANA”

SILVA, Raquel Karoline Ferreira da¹

COSTA, Fabiano Raposo²

RESUMO

A literatura coreana, aprofundada em uma história milenar, experienciou uma ascensão notável através das últimas décadas, em conjunto com outras manifestações culturais sul-coreanas, como o k-pop e o audiovisual. As redes sociais desempenharam um papel fundamental na propagação de obras e na formação de comunidades mundiais de leitores. A riqueza da literatura sul-coreana vai além de contos tradicionais e romances contemporâneos, com destaque pela exploração de questões sociais e emocionais no meio de uma tradição cultural oriental. O presente trabalho pretende analisar as conexões globais e interações culturais mediante as traduções do livro sul-coreano *A Vegetariana*. Com esse fim, analisa a história da Coreia do Sul pós-Segunda Guerra Mundial e Guerra das Coreias, pesquisando o conceito de diáspora, principalmente no contexto sul-coreano. Além disto, realça a importância de explorar o conceito de *soft power* e a onda *hallyu*, assim como a integração das redes sociais na difusão da cultura sul-coreana. Ademais, a presente pesquisa abarca os conceitos de redes sociais, interações culturais e conexões globais, ao dialogar com os trabalhos de Bergmann (2007), Souza e Quartzi (2008), Almeida (2015) e Martins e Damaceno (2020). Por tanto, busca-se considerações acerca de comentários trazidos das redes sociais, como base de críticas à literatura, pelos leitores brasileiros, e as repercussões dessas versões nos públicos-alvo.

Palavras-chave: Literatura sul-coreana. Redes Sociais. A Vegetariana. Cultura.

Globalização.

ABSTRACT

Korean literature, deep into an ancient history, has experienced a notable rise over the last few decades, together with other South Korean cultural manifestations, such as K-pop and audiovisual. Social networks played a fundamental role in the propagation of works and the formation of worldwide communities of readers. The richness of South Korean literature, which goes beyond traditional tales to contemporary novels, highlights the exploration of social and emotional issues within an exact cultural tradition. This work aims to analyze global connections and cultural interactions through translations of the South Korean book

¹ Graduando no Curso de Bacharelado em Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade CESREI. E-mail: raquelkarolinefe@gmail.com.

² Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor no Curso de Bacharelado em Comunicação Social, com Habilitação em Publicidade e Propaganda pela Faculdade CESREI. E-mail: fabianoraposo@cesrei.edu.br.

the vegetarian, To this end, it analyzes the history of South Korea after the Second World War and the Korean War, researching the concept of diaspora, mainly in the South Korean context. Furthermore, it highlights the importance of exploring *soft power* and the *hallyu* wave, as well as the integration of social networks in the dissemination of South Korean culture. Furthermore, this research covers the concepts of social networks, cultural interactions and global connections, in dialogue with the works of Bergmann (2007), Souza and Quartzzi (2008), Almeida (2015) and Martins and Damaceno (2020). Therefore, seeking to conclude with comments brought from social networks, as a basis for criticizing literature, by Brazilian readers, and the repercussions of these versions on target audiences.

Keywords: South Korean literature. Social media. The Vegetarian. Culture. Globalization.

1 INTRODUÇÃO

A literatura coreana tem suas raízes profundas em uma história milenar. No contexto da recente literatura coreana e sua diáspora, as redes sociais como plataformas de interação social e cultural têm desempenhado um papel significativo na promoção de obras literárias e na criação de comunidades de leitores globalmente dispersas.

Nos últimos anos, o mundo assistiu um acentuado destaque cultural da literatura coreana para o cenário global, como também de outras manifestações culturais, como o *k-pop* e o audiovisual. A literatura sempre foi uma das formas artísticas de explorar diferentes culturas e diversas experiências humanas. Dessa maneira, por meio da literatura, a Coreia do Sul encontrou uma nova casa: os corações dos leitores ao redor do mundo. Esse feito ocorreu devido à perspicácia e ao intelecto dos autores sul-coreanos, mediante a habilidade e a funcionalidade das redes sociais em conectar pessoas ao redor do mundo apaixonadas por histórias.

A literatura sul-coreana, abundante em tradição e renovações, apresenta uma gama de narrativas que vão de contos tradicionais de mitologias até romances contemporâneos que se destacam das demais histórias de romance, ao passo que abordam questões sociais e emocionais profundas agregadas à uma história cultural rica em detalhes e à grandes acontecimentos pertinentes à história e à cultura da Coreia do Sul.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as conexões globais e interações culturais através das traduções do livro sul-coreano *A Vegetariana*.

Sob essa perspectiva, é importante compreender a respeito da história da Coreia do Sul a partir da Segunda Guerra Mundial e da Guerra das Coreias, bem como investigar o conceito de diáspora, através da exemplificação de algumas diásporas modernas, com enfoque nas diásporas da Coreia do Sul. Além disso, vale ressaltar a necessidade de analisar a ideia de *soft power* que está intrinsecamente vinculado ao êxito na disseminação de forma branda globalmente dos elementos culturais, tais como música, dramas, filmes e moda e onda *hallyu* que também integra e se torna um conjunto mediante suas influências na cultura sul-coreana, como também investigar a respeito da visão integrada das redes sociais junto aos fãs da cultura sul-coreana.

Sob essa ótica, este artigo imerge no universo midiático da literatura sul-coreana, explorando as repercussões das três traduções para o Português do livro *A Vegetariana* de Han Kang que é uma obra literária magistral, concebida pela autora Han Kang, agraciada com o prestigioso Prêmio Internacional Man Booker em 2016 (PARK, 2019). A trama desenrola-se em torno de Yeong-hye, uma mulher sul-coreana que, de forma inesperada e radical, opta por abraçar o vegetarianismo. Essa decisão desencadeia uma série de eventos marcantes que transformam de maneira profunda não apenas a vida dela, mas também a de sua família. Analisaremos por tanto o âmbito e a visão dos fãs dentro das redes sociais. Neste estudo, examinamos como essa obra literária caminhou para além das fronteiras orientais atingindo um nível global, conquistando uma audiência internacional apaixonada e engajada. Para compreender essas características, é de suma importância analisar não somente as obras-primas literárias em si, como também o papel importante exercido e desempenhado pelos fãs nas redes sociais através dessa cultura na disseminação dessas histórias e na criação de laços emocionais entre os autores e seus leitores.

O presente artigo possui uma pesquisa exploratória de viés qualitativo ao passo que pretende proporcionar uma maior familiaridade com o problema, “com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (SELLTIZ, 1967. *apud.* GIL, 2002. p. 41), bem como lidar “com interpretações das realidades sociais, e é considerada uma pesquisa soft” (BAUER; GASKELL, 2008, p. 23).

2 METODOLOGIA

O planejamento da pesquisa envolve um levantamento bibliográfico para embasamento teórico e análises de críticas dentro das redes sociais com o fito de estimular a compreensão dos fatos mediante exemplos.

A análise de redes sociais (SNA – Social Network Analysis), em particular, é uma ferramenta metodológica de origem multidisciplinar (psicologia, sociologia, antropologia, matemática, estatística). [...] De acordo com Stanley Wasserman e Katherine Faust (1999), uma das peculiaridades da SNA é o foco no aspecto relacional dos dados coletados. Em outras palavras, o objetivo da metodologia é realizar o levantamento de propriedades e conteúdos provenientes da interação entre unidades independentes. (Souza; Quandt, 2008, p. 1)

Sob essa perspectiva, o presente trabalho busca atingir um dos fundamentos teóricos presentes nessa ferramenta metodológica, a “teoria dos grafos” (*graph theory*) que privilegia uma análise descritiva/qualitativa de dados (Souza; Quandt, 2008, p. 1). Dessa forma, a pesquisa utiliza os conceitos de ator e de elos relacionais existente na SNA.

De acordo com Souza e Quandt, “ator” diz respeito à grupos de indivíduos, corporações, comunidades, departamentos etc., e os “elos relacionais” são um tipo de relação que estabelece uma troca de fluxo ou uma conexão entre dois atores, podendo ser “opiniões pessoais, transferência de recursos, interações, filiação a entidades, etc.” (2008, p. 3). Sob essa ótica, a pesquisa pretende analisar atores e elos relacionais presentes nas redes sociais que fazem referência às traduções da obra *A Vegetariana*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para este artigo é importante conceituar alguns termos e contextos basilares. Vive-se num ambiente tecnológico, digital – e agora, com níveis de inteligências artificiais muito avançadas – e rápida comunicação. No contexto da globalização, à medida em que os modos de interação entre os seres humanos se tornaram mais complexos, o meio virtual é adicionado como um dos espaços pelos quais essas interações ocorrem, fazendo-nos questionar a respeito da distância presente entre

os diversos locais no globo, haja vista que, por meio das redes sociais, podemos nos conectar rapidamente com habitantes de localidades distantes da nossa.

Parte dessa dinâmica global e veloz se dá a partir das redes sociais “são estruturas dinâmicas e complexas formadas por pessoas com valores e/ou objetivos em comum, interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizada” (Souza; Quartzi, 2008, p. 32). Sob essa ótica, podemos destacar que no começo do século XXI, através da globalização e o avanço da tecnologia, as redes sociais proporcionaram interações culturais mundialmente alcançáveis, permitindo uma conexão global entre as pessoas mediante o contato e a disseminação de suas culturas.

Assuntos de interesse comum, disseminação de notícias, críticas, fluxos de informações, fazem parte do fenômeno das redes sociais. E o poder desses fluxos permeia um importante papel entre os próprios processos dos fluxos de poder (Castells, 1999, *apud*. Souza; Quartzi, 2008).

A partir do contexto da civilização globalizada e da tecnologia, diariamente a sociedade entrega novos desafios. Nossa tecnologia transformou a forma de enxergar as fronteiras territoriais, integrou os mercados, ampliou e potencializou as comunicações e a velocidade no circuito das informações. Na sociedade contemporânea, as relações sociais não se prendem mais ao contexto local, mas se ampliam as possibilidades de conexões globais (Bergmann, 2007). Sob essa ótica,

a partir da difusão de informações possibilitada pela internet e pelos aparelhos digitais, os processos comunicacionais e as relações sociais se reconfiguram ao produzir novas formas de socialização e de interação social. [...] Desde a explosão da web no início dos anos 2000, os espaços voltados para a interação entre usuários, principalmente as redes sociais, fóruns on-line, estão aumentando, em especial as comunidades virtuais, que têm dedicado um espaço à socialização para grupos de diferentes lugares do planeta. (Martins; Damaceno, 2020. p. 5)

Nessa perspectiva, considera-se que as conexões globais são produtos resultantes da globalização, processo econômico, social, político e cultural que envolve diferentes atores e afeta diversos âmbitos da vida dos homens e mulheres contemporâneos, desde as décadas finais do Séc. XX (Almeida *et. al.*, 2015, p. 152). Desse modo, segundo Kliksberg e Sen (*apud* Almeida *et. al.*, 2015), vivemos no contexto de interdependência e de interações globais entre as nações, ocasionando uma maior preocupação em expandir o domínio das relações de

mercado e assumir determinada posição hierárquica no sistema mundial, algo possível de ser visto no contexto analisado, de crescimento do comércio cultural sul-coreano, entre o final do Séc. XX e começo do Séc. XXI.

Vale destacar que o universo virtual proporciona inúmeras possibilidades de participação, ao passo que interliga o processamento de dados bem como a geração de novos conhecimentos, atingindo, principalmente, as formas de interação entre os indivíduos, no qual a comunicação está presente, tornando-as mais dinâmicas e mundiais (Abreu, 2017).

Nesse contexto, de acordo com Martins e Damaceno, “a popularização da internet e seus aparatos tecnológicos possibilitaram que os fãs pudessem ser cada vez mais participativos na indústria cultural” (2020, p. 4). Desse modo,

[...] os fãs deixam de ser consumidores passivos para tornarem-se, quando desejam, cada vez mais ativos, invertendo até a lógica de comunicação ao serem também produtores. Essa interação acontece na internet, sobretudo, através das comunidades virtuais, espaços onde os grupos se juntam e fomentam a atividade cultural da qual são adictos.” (MARTINS; DAMACENO, 2020. p. 4)

Dessa maneira, as atividades culturais produzidas por grupos mediante os espaços virtuais, se proliferam na internet e adquirem um objetivo de prolongar uma prática de consumo. Os conteúdos presentes nestas atividades culturais proporcionam uma satisfação e admiração dos fãs, logo, são constantemente copiados, transformados, divulgados e reeditados (MARTINS; DAMACENO, 2020).

Ademais, a presente pesquisa abarca os conceitos de redes sociais, interações culturais e conexões globais, ao dialogar, principalmente, com os trabalhos de Bergmann (2007), Souza e Quartzi (2008), Almeida (2015) e Martins e Damaceno (2020). Nessa perspectiva, o trabalho com tais conceitos faz-se importante ao passo que a pesquisa pretende analisar as conexões globais e as interações culturais que ocorrem dentro as redes sociais mediante discussões a respeito das traduções da obra sul-coreana *A Vegetariana*.

4 COREIA DO SUL: ÁSIA MODERNA

4.1 O INÍCIO DA GUERRA DAS COREIAS: UM CONFLITO TRANSFORMADOR

A Guerra das Coreias, um dos conflitos mais significativos do século XX, teve início em 1950 e impactou profundamente a história da península coreana e suas relações internacionais. Para entender a influência desse conflito na literatura sul-coreana e na cultura pop subsequente, vamos explorar os eventos-chave que marcaram seu surgimento.

Analisaremos o contexto político e ideológico que levou à divisão das Coreias do Norte e do Sul, destacando o papel da Guerra Fria nesse processo. Em seguida, analisaremos o ponto de virada que desencadeou o conflito: a invasão norte-coreana em 1950. Compreendendo esses aspectos, estaremos preparados para investigar como a Guerra das Coreias moldou a narrativa literária e cultural da Coreia do Sul nas décadas subsequentes.

Antes de tudo precisamos enfatizar que a Coreia Norte e Coreia do Sul, antes da separação, pertenciam ao império japonês, entre os anos de 1910 e 1945. Sendo colônia sem opinião política, a população vivia de forma “censurada” (SANTOS; SANTOS, 2020). De acordo com os autores, a partir de 1945, após o fim da Segunda Guerra Mundial, o Japão se rende à União Soviética, que ocupa a Coreia do Norte, enquanto os Estados Unidos ocupam a Coreia do Sul. A partir daí se inicia a influência americana na cultura e no modo de vida coreano.

Após quatro décadas de exílio, no ano de 1948, a Coreia do Sul reconhece o seu primeiro presidente, o aristocrata Syngman Rhee, trazendo um discurso anticomunista (SANTOS; SANTOS, 2020). Santos e Santos (2020) ainda enfatizaram que durante o seu governo, que foi marcado pela reforma agrária e obrigatoriedade da educação elementar, eclodiu a Guerra Civil, em 1950, quando a Coreia do Norte invadiu a do Sul, havendo a intervenção, sob a liderança dos Estados Unidos, do Conselho de Segurança das Nações. Passados três anos, o conflito foi “pausado” com a assinatura do armistício, uma pausa apenas temporária entre o Sul e o Norte coreano.

4.2 AS DIÁSPORAS MODERNAS

Para entendermos a importância das guerras que afetaram a Península Coreana, é preciso entender o deslocamento humano ocasionado por estas, definindo-se como diásporas. Elas foram ao longo dos anos mudando o mundo, pois com a migração de povos saindo de seus países, culturas foram transportadas e moldadas a outras realidades. As diásporas contam não só histórias políticas e sociais, mas também imergem ao mundo novo através dos seus imigrantes.

De acordo com Silva e Xavier

Diáspora pode ser entendida como um conceito com múltiplos significados. Em termos gerais o termo diáspora tem designado a dispersão forçada do povo africano pelo mundo atlântico especialmente no hemisfério ocidental. Por extensão o termo passou a ser estendido a processos históricos semelhantes tanto no Mediterrâneo quanto nos mundos do Oceano Índico. O surgimento deste conceito foi originalmente retirado da bíblia a partir das traduções gregas, baseando-se na etimologia muito citada do termo do grego *día* que significa “através” e *speirein* que significa “semear” ou “Dispersão”. O termo é encontrado no livro do Deuteronômio 28:25.” (2018, p. 2)

Mas também podemos citar que é um termo referente à dispersão ou disseminação de um grupo étnico ou cultural específico saindo do seu país de origem, para diferentes partes do mundo. É interessante discutir e falar sobre diáspora, tendo em vista que isso aconteceu e ainda acontece no mundo contemporâneo. Podemos citar também a história da antiga Iugoslávia que de acordo com Piai (2022) para o site Migramundo:

A guerra que desde fevereiro de 2022 assola a Ucrânia é citada costumeiramente como o primeiro grande conflito na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Embora tenha condições de se tornar o maior desde então, o atual embate entre ucranianos e russos teve um antecessor na Europa, que igualmente gerou uma grande crise humanitária, deslocamentos internos forçados e refugiados: a dissolução da antiga Iugoslávia, ao longo da década de 1990. Os custos dessas guerras foram altos: as 6 repúblicas que emanaram da antiga Iugoslávia (Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro e Macedônia do Norte) se envolveram em um total de nove enfrentamentos armados, o que resultou em 400 mil desabrigados, mais de 2 milhões de refugiados e milhares de desaparecidos. Ademais, o conflito matou mais de 200 mil pessoas

em apenas 3 anos, sendo que quase metade dessas vítimas eram civis.

Os membros da diáspora podem manter uma identidade cultural e uma conexão emocional com seu local de origem, mesmo vivendo em outras regiões. Como um exemplo disso, podemos observar o bairro da Liberdade, localizado na cidade de São Paulo, onde é possível observar como um grupo tornou seu local de moradia, mesclando elementos locais brasileiros à cultura oriental.

4.3 A DIÁSPORA COREANA E SUA HISTÓRIA COM A LITERATURA

A diáspora coreana, de acordo com YOON (2006) se apresentou em quatro grandes ondas migratórias,

A primeira é de 1860 a 1910, quando fazendeiros e camponeses migraram para Rússia, China e Havaí com o intuito de fugir da fome e da pobreza, assim como da opressão do governo vigente no período, O segundo período de 1910 a 1945 é definido por dois movimentos o primeiro de fazendeiros que devido a colonização japonesa foram privados de terras para o cultivo, com isso optaram por emigrar para o Japão para trabalhar para fazendeiros japoneses, O segundo movimento foi caracterizado pela migração de refugiados políticos e ativistas para China, Rússia e Estados Unidos, O terceiro período da diáspora vai de 1945 a 1962, no qual diversos coreanos migraram para diversas partes do mundo com o intuito de fugir da Guerra da Coreia, O quarto e último período da diáspora, vai de 1962 até o presente, marcado pela saída permanente de coreanos com o objetivo de se estabelecer permanentemente nos países de destino. (*apud.* ANTONIO; ARAÚJO, 2019. p. 7-8)

Os anos antes da Segunda Guerra Mundial e durante a guerra das duas Coreias, a diáspora coreana só enfatiza que um povo carrega a sua história e cultura, de forma abrangente quando se trata da história cultural de um país que atravessou um mar de encontros difíceis.

Devemos pensar que a diáspora coreana ao redor do mundo teve também um papel significativo na disseminação da literatura coreana por meio também das redes sociais. A ascensão das redes sociais transformou a forma como as informações são compartilhadas e como as pessoas se conectam globalmente.

Redes sociais são, antes de tudo, relações entre pessoas, estejam elas interagindo em causa própria, em defesa de outrem ou em nome de uma organização, mediadas ou não por sistemas

informatizados; são métodos de interação que sempre visam algum tipo de mudança concreta na vida das pessoas, no coletivo e/ou nas organizações participantes. (AGUIAR, 2007. p. 2).

Isso foi particularmente benéfico para as comunidades/grupos da diáspora coreana, permitindo que eles compartilhem além de suas próprias histórias e experiências, também a riqueza da literatura coreana com um público universal.

Não é apenas um reflexo das peculiaridades sociais e culturais da Coreia do Sul, mas também uma notável reflexão de estudos das experiências humanas. Através de longos anos, este legado literário foi reestruturado por uma nova geração de escritores que além de preservar as tradições, também conseguem desafiar as normas, recriando uma contação diversificada que abrange leitores de todas as origens culturais. Diante disso, existe uma grande conexão entre o mundo literário coreano e o mundo digital, haja vista que com o avanço tecnológico, as novas gerações instigadas pela curiosidade, passaram a buscar mais informações sobre a cultura sul-coreana por meio da internet.

Para uma compreensão dessa revolução global, a chave é entender como a Coreia do Sul conseguiu esse prestígio internacional e a disseminação da cultura sul coreana, explicando os acontecimentos antes da segunda guerra mundial e da guerra fria, poderemos compreender melhor a grande mudança da cultura de todo um povo.

5 ONDA COREANA

O governo sul-coreano tem sido ativo na promoção da *Hallyu* como parte de sua estratégia de *soft power*. Reconhecendo o poder da cultura popular como uma ferramenta de influência global, a Coreia do Sul investiu em programas de apoio à produção cultural, facilitou acordos comerciais para exportação de conteúdo cultural e promoveu ativamente a língua coreana. Essa abordagem alinhada ao *soft power* visa criar uma imagem positiva da Coreia do Sul no cenário internacional, fortalecendo laços culturais e promovendo uma presença mais ampla e influente no cenário global.

Em razão da influência global da Coreia do Sul, principalmente no contexto do boom cultural ligado à Onda *Hallyu*, o conceito de *soft power* retornou ao debate público.

O conceito de soft power – ou, na língua portuguesa, poder brando – foi criado pelo cientista político norte-americano Joseph Nye. Diferentemente do exercício de influência através do poder econômico ou bélico, o soft power é mais sutil e usa aspectos culturais e ideológicos para exercer influência, por exemplo. No caso da Coreia do Sul, o exercício do soft power utiliza atrativos e acessórios da cultura pop, como ícones e atrações turísticas, para criar e solidificar mudanças na forma como a comunidade internacional vê e interage com o país a longo prazo. (POSSA, 2022)

Ferreira, para o site FORUM também afirma que:

O conceito de soft power foi desenvolvido pelo pesquisador Joseph Nye, professor da Universidade de Harvard. Sua popularização veio no livro de 2004, *'Soft Power: The Means to success in world politics*, ou, em tradução livre, 'Poder Suave: Os meios para o sucesso na política mundial'. (FERREIRA, 2023)

O conceito *soft power* se tornou o centro no entendimento da influência global da Coreia do Sul, especialmente no contexto do boom cultural associado à Onda *Hallyu*. *Soft power* refere-se à capacidade de um país de influenciar a opinião pública e moldar percepções por meio de atração e persuasão, em contraste com o poder "*hard*", que envolve coerção e força militar. A ascensão do *soft power* sul-coreano está intrinsecamente ligada à disseminação global bem-sucedida de elementos culturais como música, dramas, filmes e moda.

O governo Sul Coreano usa do *soft power* como influencia e molda percepções por meio de atração e persuasão, diferente do poder "hard", que envolve coerção e força militar. A preferência pelo *soft power* mudou a história de como a Coreia se mostra para o mundo. A ascensão do *soft power* sul-coreano está totalmente ligada à propagação global bem-sucedida de elementos culturais como música, dramas, filmes, moda e literatura.

O governo sul-coreano se tornou ativo na promoção da *Hallyu* como parte de sua estratégia de *soft power*, reconhecendo assim o poder da cultura do seu país. Como forma de influência global, a Coreia do Sul investiu em programas de apoio à produção cultural.

O governo sul-coreano investiu 1,69 trilhão de won (o equivalente a R\$ 7,64 bilhões) para "fomentar a criatividade local e impulsionar as vendas globais de conteúdo cultural coreano", como demonstrou

uma reportagem do Korea Times, de março de 2020. (POSSA, 2022)

Essa abordagem alinhada ao *soft power* visa criar uma imagem positiva da Coreia do Sul no cenário internacional, fortalecendo laços culturais e promovendo uma presença mais ampla e influente no cenário global.

O boom cultural sul-coreano, tendo a Onda *Hallyu* como líder, é uma peça que integra uma espécie de poder político mais abrangente. Além de impulsionar a economia de forma criativa junto a indústria do entretenimento, a *Hallyu* desenvolve um papel fundamental na promoção da identidade nacional e na projeção de uma imagem moderna e dinâmica da Coreia do Sul. Ao exportar narrativas culturais únicas e produtos criativos, o país busca não apenas influenciar o consumo global, mas também moldar algumas percepções sobre sua história, valores e contribuições para a cultura uma certa global contemporânea que muda a cada dia e vem com tudo, trazendo mudanças e transformando a forma como as pessoas enxergam o mundo.

Nesse contexto, a interconexão entre *soft power* e o boom cultural sul-coreano representa uma estratégia consciente do governo sul-coreano para elevar seu perfil internacional, construir relações culturais sólidas e posicionar-se como um ato cultural influente para um cenário global. O sucesso da *Hallyu*, portanto, vai além de uma mera coincidência, foi todo um trabalho desenvolvido em cima do *soft power*, para obter resultados, e isso transcende a mera popularidade da cultura sul-coreana, vai além e se torna uma expressão perceptível da aplicação bem sucedida do *soft power* como instrumento de política externa e influência mundial.

Quando se trata da *Hallyu* em si, podemos citar algumas das mais populares peças dessa cultura compartilhadas com o mundo e que fazem parte da história de uma nação.

O fenômeno de propagação global de bens culturais sul-coreanos denominado *Hallyu* ou Onda Coreana, foi criado no fim da década 1990 a fim de desenvolver um diálogo ágil entre os diferentes países utilizando-se de uma estratégia de desenvolvimento econômico baseado nos preceitos do *soft power*, que visa promover um país através da atração dos bens culturais. (ALMEIDA, 2019)

A Onda *Hallyu*, conhecida também como a Onda Coreana, trata-se da crescente popularização da cultura sul-coreana globalmente. Tal fenômeno cultural

abrange muitos aspectos, contando com música, dramas televisivos, filmes, moda, culinária e literatura. O início da *Hallyu* aconteceu nas últimas décadas do século XX e se tornou de fato significativo no século XXI.

A música pop sul-coreana, conhecida como K-pop, foi um dos principais recursos impulsionadores da *Hallyu*. Grupos de K-pop como BTS, EXO, STRAYKIDS e BLACKPINK conquistaram globalmente muitos fãs, uma grande contribuição para a disseminação da cultura coreana. Vídeos musicais sempre muito elaborados usando computação gráfica, em conjunto com coreografias impressionantes e a presença carismática dos artistas, conquistaram uma base diversificada por todo o mundo.

Além do K-pop, os filmes sul-coreanos também têm recebido prestígio mundial, obras como *Parasita* de Bong Joon-ho, que ganhou de forma o Oscar de Melhor Filme em 2020, alçando ainda mais o perfil do cinema coreano num cenário internacional.

Ao falarmos sobre moda sul-coreana, junto a indústria da beleza, é possível entender um grande destaque através do Instagram, YouTube e outras plataformas online, junto a influenciadores brasileiros e sul-coreanos. Dessa forma, também é causado uma abertura para que essa parte da cultura seja conhecida, consumida e divulgada. Marcas coreanas, junto ao seu estilo com traços modernos e contemporâneo, têm influenciando tendências globais, e a moda de rua de Seul, em particular, atraiu atenção pela sua originalidade e ousadia, maquiagens com características de gatinhos, cabelos coloridos e pele perfeita, roupas curtas nas pernas e com traços femininos junto a um padrão fofo fazem muito sucesso dentro do país, e cada vez mais de forma internacional, lojas de roupa e maquiagem coreana já se fazem presentes fora do país e fazem sucesso através desses fãs dessa cultura com características tão fortes e particular.

Os dramas televisivos sul-coreanos, nomeados de K-dramas, também desempenharam um papel admirável na disseminação da *Hallyu*. Séries essas, conhecidas por tramas envolventes e emocionantes, personagens que cativam e trazem identificação e produção de alta qualidade, conquistam e prendem os fãs na frente da tv, notebook e celular por muitas horas. *Winter Sonata* e *Boys Over Flowers* foram os pilotos, em se tratando de dramas, na conquista de audiências internacionais, abrindo novos caminhos para a popularização de muitos outros dramas, até os tempos atuais.

Através dos dramas, muitas pessoas também passaram a conhecer a literatura coreana, muitos dramas foram inspirados em livros e até mesmo histórias em quadrinhos. A exemplo disso, podemos citar o dorama *Irei quando o Tempo Estiver Bom*, com o diretor Han Ji Seung e o roteirista Han Ga Ram, presente no *Stream Netflix*. O dorama acompanha uma talentosa violoncelista que decide voltar à sua pequena cidade natal no campo em busca de uma vida mais simples e pacífica após passar por experiências dolorosas na agitada cidade de Seul. Na pequena cidade, ela conhece o dono de uma pequena livraria independente. Conforme os dois passam mais tempo juntos, passam a questionar suas barreiras emocionais e a levar em consideração a possibilidade de abrir espaço para o amor novamente.

A *Hallyu* ultrapassa e vai além das fronteiras culturais e linguísticas, integrando uma conexão com pessoas de diferentes partes do mundo através de um mesmo interesse, nesse caso compartilhando o mesmo gosto pela cultura coreana. O governo sul-coreano tem promovido de forma ativa a propagação e disseminação da *Hallyu* como parte de sua estratégia de *soft power*, promovendo a língua coreana e oferecendo suporte a eventos culturais.

Diante disso, a Onda *Hallyu* está à frente de uma poderosa representação e exportação da cultura sul-coreana, influenciando de forma positiva e conhecimento internacional do país e estabelecendo um destaque significativo no cenário cultural mundial.

O boom cultural sul-coreano, liderado pela Onda *Hallyu*, é parte integrante de um projeto político mais amplo. Além de impulsionar a economia criativa e a indústria do entretenimento, a *Hallyu* desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional e na projeção de uma imagem moderna e dinâmica da Coreia do Sul. Ao exportar narrativas culturais únicas e produtos criativos, o país busca não apenas influenciar o consumo global, mas também moldar percepções sobre sua história, valores e contribuições para a cultura global contemporânea.

Nesse contexto, a interconexão entre *soft power* e o boom cultural sul-coreano representa uma estratégia consciente do governo sul-coreano para elevar seu perfil internacional, construir relações culturais sólidas e posicionar-se como um ator cultural influente no cenário global. O sucesso da *Hallyu*, portanto, transcende a

mera popularidade da cultura sul-coreana; é uma expressão tangível da aplicação eficaz do *soft power* como instrumento de política externa e influência global.

Mesmo que a literatura coreana não seja a principal parte da Onda *Hallyu*, é uma peça valiosa da cultura geral da Coreia do Sul. É importante entender que a literatura coreana por si só, tem uma riquíssima tradição e produção literária muito significativa. Autores coreanos contemporâneos têm conseguido reconhecimento mundial por meio de traduções de suas obras. Obras literárias coreanas, que exploram diversos temas culturais e sociais do país, têm chegado a leitores fora das fronteiras da Coreia do Sul.

6 REDES SOCIAIS

6.1 AUTORES E SUAS INTERAÇÕES SOCIAIS COM O MUNDO VIRTUAL

Na era digital, o entrosamento entre literatura e tecnologia transformou radicalmente a forma como as histórias são contadas, compartilhadas e apreciadas. Com a criação das redes sociais e o poder de interação, o mundo notou a existência de ótimas ferramentas de comunicação e interação. E nesse atual cenário contemporâneo, as redes sociais executam um papel importante nas interações com as pessoas de todo o mundo. A origem das redes sociais marcou uma grande transformação na forma de se comunicar através do mundo, conectando diferentes culturas e pessoas, linguagens e interesses em comum, através de apenas alguns cliques.

Ao explorar o surgimento das redes sociais e o impacto na comunicação entre fãs de literatura coreana, podemos entender, acima de tudo, como é possível enxergar benefício de ambas as partes, havendo assim uma forma real de interação com uso de habilidades que as redes sociais oferecem. Mesmo sabendo que, da mesma forma que existem interações positivas, também é possível notar um mundo online cheio de críticas e opiniões de forte impacto negativo para toda uma sociedade. Mas é importante entender a forma como as redes sociais começaram a moldar essa forma de conexão, e que hoje proporcionam aos usuários uma grande liberdade de expressão.

Diante de um contexto atual, as redes sociais que conhecemos começaram a alcançar popularidade a partir dos anos 2000, com o crescimento perceptível do

Facebook. “No ano de 2010 o Facebook ultrapassa os 500 milhões de utilizadores, multiplicando por 100 número de utilizadores registados 5 anos antes.” (FERNANDES, 2011). No entanto, o Facebook teve seu lançamento no ano de 2004, que marca de forma significativa uma chave de virada, modificando o enxergar de como as pessoas interagem online, trazendo praticidade e destruindo as barreiras da distância, pessoas por todo mundo puderam conversar, discutir e interagir. Desde então, diferentes outras plataformas de interação como Twitter, Instagram e recentemente o TikTok, têm se destacado, cada um deles com uma forma própria de dinâmica e propósito, expandindo as possibilidades de interação global.

É possível perceber que as redes sociais se tornaram hoje uma ferramenta necessária como forma de se conectar, e algumas editoras – como também autores – recebem feedback de suas obras, traduções e a forma como algumas questões e questionamentos se propagam tão rapidamente. O X, anteriormente chamado de Twitter, é uma plataforma que permite que os autores compartilhem insights e ideias sobre seu processo de criação, detalhes com relação às suas obras como também participar de interações diretas com os leitores e editoras responsáveis pelas traduções das obras.

Os fãs brasileiros são muito ativos no meio das redes sociais, com interesse crescente pela literatura coreana. O site da TeoriaGeek que está presente na internet compartilhando conteúdos sobre o mundo coreano, também cita que:

A onda Hallyu no Brasil vai muito além da música ou do drama. A literatura também ganhou destaque. Além dos escritos de autores sul-coreanos que chegaram às livrarias por aqui, vários autores brasileiros estão escrevendo histórias tendo a Coreia do Sul como cenário principal, retratando o país pelo olhar e pelas palavras dos próprios habitantes (2022).

Os fãs trazem para a realidade, um papel importantíssimo junto a essas comunidades dentro das redes sociais, entender como funciona esse papel dos fãs se torna extremamente válido a partir do momento em que eles passaram a recriar histórias das obras a partir das suas perspectivas. Produções realizadas pelos fãs, as fanfics, também chamadas como fanfiction, vindo da língua inglesa com a junção

das palavras “fã” e “ficção”, são histórias ficcionais no formato de texto, produzidas por quem se inspira em obras já existentes (MARTINS; DAMACENO, 2020).

6.2 FANFICS/FANFICTIONS E FANDOM: OUTRA VISÃO INTEGRADA

Além de estarem presentes nas redes sociais através de comunidades, perfis no Instagram, X, Youtube e Facebook, fãs de literatura coreana influenciam de forma positiva autores brasileiros a escreverem histórias baseadas na cultura coreana, uma nova percepção e forma de enxergar essa cultura também através de fanfics que se tornam livros publicados.

Mas afinal de contas, o que são fanfics? Se você leu um livro ou assistiu alguma série e ficou chateado por ter um final ruim ou pela morte de um querido personagem, com as fanfics você pode imaginar uma realidade alternativa onde tais acontecimentos da obra original, não acontecem. Porque as fanfics são basicamente ficção de fãs, lugar onde fãs criam e imaginam a partir das obras literárias (NEVES, 2014; VARGAS, 2005. *apud.* SANTOS, KNECHTEL, SILVA, 2023)

Os autores de fanfics fantasiam e idealizam, expandindo ou modificando alguns elementos de obras originais para recriar histórias alternativas, explorando relações dos personagens e ou preenchendo espaços e lacunas deixadas até então pelos criadores originais.

As fanfics são muitas vezes compartilhadas em plataformas online, permitindo aos fãs de uma comunidade para interagir, criar conexão e discutir comentários, além de apreciar suas interpretações pessoais retiradas do material de origem. A prática relacionada a isso demonstra a paixão de tantos fãs pela obra original e a contribuição para um ambiente interativo e além de uma base de colaboração na cultura dos fãs.

É interessante pensar que quando se trata de fanfics algumas se tornaram tão interessantes através da visão dos fãs de literatura que se tornaram livros publicados, por causa das suas repercussões nesse meio literário. Algumas como, *Sem chances de* Ruth Oliveira, *Cherry e Skin: À Flor da Pele* de K. Aomine e *Adicto* de Gabriela Paraizo, são exemplos de fanfics que foram transformados em livros e tiveram uma ótima aceitação. Editoras como Violeta e Euphoria são as responsáveis

por essa edição e adaptação das fanfics a livros. E as fanfics estão presentes dessa forma, dentro de um outro mundo e comunidades dos fãs, chamado de fandom.

O termo fandom – que em tradução literal se refere ao “reino dos fãs”, para determinar a que comunidade de fãs eles fazem parte. Inicialmente, o termo surgiu para transformar produtos da cultura de massa em produtos dos fãs. Normalmente, aqueles que se categorizam em fandoms são estimulados não apenas a pesquisarem sobre seus objetos de interesse como também a pesquisarem e produzirem produtos como fanzines, fanfics, fanarts e fan films (GREBIN, SCHÄFER e GIÚDICE, 2013, *apud*. CALEGARI, 2019).

Fandom refere-se à comunidade de fãs dedicados a obras específicas, que podem ser, então, uma série de livros, filmes, programas de TV, jogos de videogame, ou outros formatos de mídia. Essa comunidade tem interesses em comum e se envolvem na criação de conteúdo sobre a obra em questão. Existem diversas formas de expressão dentro de um fandom:

A produção de conteúdo feita pelos fãs colaboradores engloba os mais diversos tipos de materiais, são eles: *fanarts* (desenhos, pinturas), *fanzines* (revistas), *fanfilms* (filmes), *fanfictions* (histórias, narrativas), além dos *cosplays* (caracterização do indivíduo como personagem de um cânone). (SILVA; SABBAG, 2021)

Manifestações como essas dentro do fandom, mostram o nível de entrosamento e paixão dos fãs pelas obras. As trocas de experiências entre membros do fandom criam uma conexão dentro da comunidade, onde a criatividade é promovida e incentivada, onde diversas interpretações e interpretações de visões diferentes sobre a obra são celebradas. O fandom, assim, transforma o simples consumo de mídia e muda para uma experiência participativa e com muitas colaborações.

7 A VEGETARIANA

A Vegetariana é um romance escrito por Han Kang que recebeu o Prêmio Internacional Man Booker 2016 (PARK, 2019), e conta a história de Yeong-hye, uma mulher sul-coreana que decidiu tornar-se uma vegetariana de maneira

inesperada e brusca, levando uma série de eventos que mudam profundamente sua vida e de sua família.

Han Kang é uma “importante protagonista da internacionalização da Literatura Coreana na atualidade”, afirmando que Han é a primeira escritora coreana a alcançar tamanho destaque na literatura mundial. Han Kang teve sua estreia como poeta em 1993 e no ano seguinte ganhou seu primeiro prêmio literário, ao qual se sucederam diversos outros em seu país, incluindo alguns dos mais prestigiados como o Yi Sang Literary Prize (2005). Em 2007, publica “채식주의자” (transliteração: Chaesikjuuija, tradução: “A Vegetariana”), quando já era muito conhecida do público sul-coreano. (SANTOS, 2018. Apud. GUIMARÃES, 2020).

O primeiro arco é narrado pelo marido de Yeong-hye, impactado com a decisão dela e luta para entender as motivações dela. A segunda parte, narrada pelo cunhado de Yeong-hye, explora uma busca obsessiva pela estética perfeita e de que forma isso se relaciona com as escolhas da protagonista. Por todo o livro, temas como repressão, controle, desejo e uma busca por uma identidade, são explorados de forma intensa.

Já o terceiro arco é contado pela cunhada de Yeong-hye, artista plástica, que se intriga e fica obcecada por toda a transformação da protagonista, que incorpora elementos de surrealismo através da arte, expressando suas próprias angústias.

Essa narrativa se fragmenta em poesia e perturbação, revelando enredos e complicações psicológicas de cada personagem e tensões como família. A *Vegetariana* é uma obra que traz e provoca algumas reflexões sobre a sociedade, as perspectivas culturais e suas consequências ao resistir às normas definidas, provocando uma profunda visão que impacta as escolhas individuais e seus resultados nas relações sociais e com os familiares.

Por esse contexto, depois de já ter sido traduzido para o vietnamita, o japonês e o espanhol, o livro é selecionado para a sua tradução para o português do Brasil pela primeira vez em 2013 (GUIMARÃES, 2020). De acordo com estatísticas do site do Literature Translation Institute of Korea (2020), Han Kang é a sétima autora coreana mais traduzida, com um total de 67 traduções publicadas ao redor do mundo. Já no ranking por obras, “채식주의자” (transliteração: Chaesikjuuija) é o terceiro livro coreano mais traduzido, com um total de 26 traduções. (SANTOS, 2018. apud. GUIMARÃES, 2020).

É de suma importância compreender algumas informações separadamente de cada tradução disponibilizada à maioria dos brasileiros, porque de acordo com as redes sociais, através das críticas dos fãs, existe uma discrepância referente às traduções, principalmente quando existe o comparativo a versão americana.

A forma como os fãs perceberam as alterações do texto original na hora de traduzir pode influenciar de forma negativa, tendo em vista que fãs brasileiros são muito fiéis, então eles analisam e formularam suas opiniões comparando as três traduções. Foram então escolhidas as duas versões diretas do coreano para o português, e uma versão do coreano ao inglês, até o momento as únicas traduções feitas para o idioma português.

A escolha de falar sobre o livro *A vegetariana* como foco do artigo justifica-se pela importância de abordar as três traduções da obra, do entendimento de que as preferências e escolhas linguísticas podem impactar de forma significativa a interpretação do texto. Cada uma dessas traduções pode apresentar tons diferentes, influenciando a interpretação dos leitores sobre a obra. Esse aspecto ganha relevância ao considerarmos a forma como a linguagem molda a compreensão e a recepção literária.

Além disso, analisaremos como essas diferenças nas traduções repercutem nas críticas dos fãs dentro redes sociais. Com as redes sociais desempenhando um papel muito mais significativo na propagação de opiniões literárias, entender como as escolhas tradutórias afetam a visão dessa obra, é possível fornecer insights ricos sobre como existe um impacto social e cultural da narrativa.

Portanto, este artigo buscará desvendar não apenas a história de *A Vegetariana*, irá também destacar a importância das escolhas das palavras na tradução, e como essas decisões reverberam nas críticas e na percepção dos leitores, especialmente nas redes sociais online.

7.1 CRÍTICAS NAS REDES SOCIAIS: TRADUÇÕES DE “A VEGETARIANA”

Quando uma tradução transmite com precisão os nuances de como a história é contada e os elementos culturais original da obra, existe uma grande chance de receber elogios dos fãs. Se pensarmos por outro lado e houver falhas na tradução ou até mesmo cortes de trechos específicos que podem afetar a compreensão da história, os leitores expressam com frequência suas frustrações nas redes sociais.

Através das redes sociais, os fãs podem compartilhar suas opiniões sobre as traduções, discutem as mudanças e diferenças entre versões e recomendam as que enxergam e consideram mais fiéis ao que entrega a obra original. Eles também podem discutir o estilo literário, como flui o texto e à fidelidade ao tom do autor. Ao analisar a rede social X, foi notável a recepção e críticas dos fãs quando houve a comparação das traduções.

A maneira como qualquer obra é apreciada pelos leitores, depende e vai muito além de uma simples síntese, a forma como é escrita aquela história, e principalmente como é traduzida, pode e tem um certo impacto significativo na experiência geral desses leitores. Uma tradução que consegue transmitir a sensação original do autor, elementos da obra, ganha uma alta probabilidade de receber impactos positivos globalmente.

Figura 1: Comentário 1



Fonte: Twitter, 2023.

Quando analisamos esse post é possível compreender a importância de boas traduções, e a percepção ativa de que obras traduzidas a partir do inglês, trazem essa falta de sensibilidade e mudança textual durante o processo em que a obra é traduzida e reescrita, é possível observar isso de forma clara, a partir da obra a ser analisada nesse artigo, o livro *A Vegetariana* foi observado e comparado diante das suas 3 traduções para o português.

7.1.1 Tradução de 2013

A primeira tradução do coreano ao português, esgotada nas livrarias, é de 2013, feita por Yun Jung Im Park, tradutora que traz em seu currículo traduções de obras diretas do coreano para o português publicadas desde 1993, a primeira tradução, com texto de 167 páginas, adicionada ao prefácio, posfácio, nota sobre a autora e sobre a tradutora, totalizando 189 páginas. Conta, também, com textos de apresentação na orelha e na contracapa (PIMENTA, 2019).

Essa tradução em particular ganhou o Prêmio Coreano de Tradução Literária ofertado pelo LTI Korea em 2014 (PARK, 2019). A mesma autora salienta que essa tradução, mesmo recebendo um prêmio importante, obteve pouca atenção da crítica brasileira, e, conseqüentemente, poucas vendas. Após todas as atuais traduções, o público dentro das redes sociais, conseguiu definir a importância dessa primeira tradução do coreano ao português.

Figura 2: Comentário 2



Fonte: Twitter, 2023.

É importante que os tradutores estejam conscientes das sensibilidades culturais e contextuais quando eles realizam suas traduções. De acordo com essa leitora no post, após ler a versão do inglês para o português, ela quis reler a

primeira tradução, feita essa em 2013, por perceber a diferença que encontrou durante seu processo de leitura. A discussão sobre as escolhas na tradução, especialmente quando falamos sobre mudanças significativas, é essencial no diálogo literário e crítico.

7.1.2 Tradução de 2015

De modo diferente, a segunda tradução do coreano para o inglês americano, feita por Deborah Smith, trouxe diversas controvérsias dentro da sua tradução. A edição americana, de 2015, não tem prefácio ou posfácio, porém é introduzida, no corpo do livro, por 24 sinopses elogiosas, somadas a outras 11, dividida na orelha e na contracapa da sobrecapa plástica, na edição de capa dura. Sendo assim, antes de chegar ao livro em si, o leitor terá absorvido 35 loas diretas ao livro, e indiretas a sua versão em língua inglesa então apresentada. São 178 páginas de texto e 188 no total. (PIMENTA, 2019)

Vários artigos em mídias coreanas começaram a reportar numerosos erros de tradução em *A vegetariana*. Alguns jornais começaram a publicar comparações linha-a-linha com o texto coreano. [...] Primeiro, a tradução tem, claramente, as suas falhas. Segundo um artigo de pesquisa apresentado no ano passado numa conferência da Universidade Feminina de Ewha, 10,9% da primeira parte do romance foi traduzida erradamente. Outros 5,7% do texto original foi omitido. E isso era somente na primeira parte [das três]. [...] De fato, enquanto o número de erros de tradução em *A vegetariana* é muito maior do que se poderia esperar de um tradutor profissional, muitos deles são muito pequenos e pouco impactam, se isso, para desviar o enredo. [...] Em um dos casos, o erro de tradução realmente aumenta o efeito. Quando a Smith confunde “braço” (pal) por “pé” (bal), a [personagem principal] Yeong-hye parece de repente mais atrevida: “...ela estendeu o seu pé e calmamente empurrou a porta fechando-a.” [...] O mais desafortunado é que a Smith identifica erradamente os sujeitos das sentenças. Em muitos pontos, ações e diálogos são simplesmente atribuídos a personagens errados. [...] Página após página, Smith insere advérbios, superlativos e escolhas de palavras enfáticas que simplesmente não estão no original. [...] gritantes 31,5% do texto da primeira parte 11 consistem desses embelezamentos reescritos. Mais do que isso, eles alteram o tom e o estilo significativamente (YUN, 2017, apud PARK, 2019).

Analisando por essa ótica, podemos perceber que a tradução inglesa de 2015 traz ao seu público de leitores uma forma diferente e controversa de enxergar

a história dessa obra, porém não foi bem recebida pelos leitores, principalmente pelos brasileiros, pois perceberam que a visão da história foi alterada. A tradução de Smith, distorceu a riqueza de detalhes apresentada pela autora na sua história e a introdução da cultura coreana, apresentada no livro original.

Figura 3: Comentário 3



Fonte: Twitter, 2023.

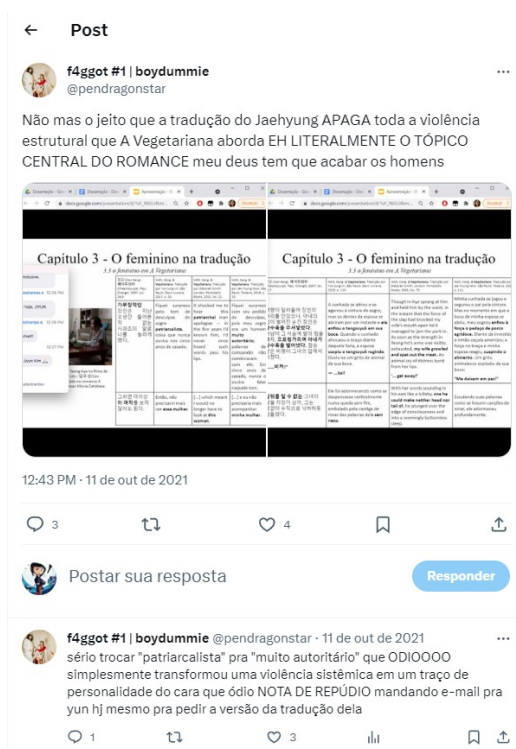
Nesse comentário, o próprio título enfatiza que a tradução repercutiu no portal “O grito”, que houve inconsistências e adaptações que podem ter causado também estranheza para leitores que compararam essas adaptações. É possível notar um grande engajamento nesse post do Twitter, com 593 corações, 84 reposts, 43 salvos, e 14 comentários, vê-se que o leitor usa as redes sociais também como forma de crítica direcionada a uma tradução da obra original que não transmite a essência daquele conteúdo. Sabendo que essa versão em inglês trouxe cortes e mudanças na tradução, acabou se tornando um grande alvo de críticas quando caiu nas graças dos leitores.

7.1.3 Tradução de 2018

Já a segunda tradução direta do coreano para o português, de 2018, com autoria de Jae Hyung Woo, contabiliza 163 páginas de texto, toda via não contém prefácio ou posfácio ou nota sobre o tradutor, contabilizando 171 páginas. Na

internet, não foi possível encontrar qualquer dado biográfico ou profissional sobre Jae Hyung Woo (PIMENTA, 2019). Mas voltando a uma ótica de cultura coreana e tradução, Woo conseguiu atribuir a sua tradução uma visão mais bem recebida, dessa forma ele manteve um pouco da cultura no geral, mas alterou algumas falas diretas da autora original.

Figura 4: Comentário 4



Fonte: Twitter, 2023.

A tradução de obras literárias desempenha um papel fundamental na preservação da intenção do autor, capturando nuances culturais e estilísticas. Nessa tradução por exemplo, quando Woo substituiu termos específicos, como "patriarcalista", por expressões mais genéricas, como "muito autoritário", ele pode ter alterado consequentemente a matiz da obra. A escolha do vocabulário em todas as traduções se torna essencial ao transmitir a intenção e as conotações originais do texto. Ao substituir uma palavra que introduz uma carga cultural específica por uma mais ampla, o tradutor pode desviar da mensagem original, impactando a experiência do leitor.

A sutileza e atenção na escolha das palavras durante a construção de uma tradução não apenas assegura danos da obra, mas preserva também a riqueza

cultural e linguística que o autor deseja transmitir. Por tanto a partir dessa visão, se torna claro que a resiliência do tradutor em manter a essência da obra, se torna vital para a apreciação plena da narrativa, mantendo a integridade das características culturais e estilísticas incorporadas pelo autor.

Figura 5: Comentário 5



Fonte: Instagram, 2013.

Ao analisarmos essa postagem acima, é possível entender como os fãs expressam suas opiniões, não só repostando, mas também usando o seu comentário para explicar que no geral como algumas traduções vindas do inglês foram ineficientes, por alterar e fazer modificações inconvenientes, mas

principalmente aos leitores brasileiros, que são precisos ao discutirem obras e traduções.

Em contrapartida, esse post diferente do anterior, sobre duas obras de Han Kang, vindo direto do Instagram, chama atenção por esses comentários, a mudança de uma percepção de leitura totalmente diferente da segunda versão, então é notável como os leitores sabem identificar de forma clara, uma mudança nos tons dessas traduções, não necessariamente um olhar criterioso, mas vai muito ao fato de que há uma mudança notável entre essas duas versões, esse post com 107 curtidas e 31 comentários, veio direto do Instagram da editora Todavia, a editora responsável pela publicação da última tradução da obra.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho apresentado, concluímos que a literatura sul-coreana, profundamente enraizada em uma história de produção cultural milenar, tem achado nas redes sociais um veículo válido e importante para transcender fronteiras e conquistar corações de leitores por todo o mundo. A ascensão global da literatura coreana, em conjunto com outras manifestações culturais como o k-pop e o audiovisual, fica notória a habilidade dos autores sul-coreanos em conquistar uma audiência diversa, introduzindo o conceito de *soft power* e a onda *Hallyu*.

As redes sociais, desempenham um papel crucial através da promoção de obras literárias e na construção de comunidades mundiais de leitores, junto a isso, elas têm ampliado o alcance de narrativas sul-coreanas, indo além das fronteiras orientais.

Em suma, esse estudo em específico, com foco nas traduções para o português da obra *A Vegetariana* de Han Kang, salienta a importância de entender não apenas as obras-primas literárias, mas, junto a isso, a relutância significativa das interações culturais e do envolvimento dos fãs nas redes sociais.

Ao analisar as repercussões desse livro no universo midiático da literatura sul-coreana, entendemos o quanto as barreiras territoriais foram ultrapassadas, mediante a utilização e repercussão de elementos culturais, atingindo um público internacional de leitores e estabelecendo laços emocionais.

Como última análise, tal fenômeno ressalta a capacidade singular da literatura sul-coreana em tornar-se uma força cultural mundial, conectando pessoas apaixonadas por interesses em comum, e que usam dessa singularidade do meio literário para submergirem em assuntos de interesse particulares ou até mesmo através de fantasias, por meio também de narrativas que vão além de fronteiras geográficas e culturais, fazendo assim o leitor viajar pelo mundo através dos livros.

REFERÊNCIAS

5 Livros de autores brasileiros que têm a Coreia do Sul como cenário. Teoria Geek, 2022. Disponível em: <https://teoriageek.com.br/5-livros-de-autores-brasileiros-que-tem-a-coreia-do-sul-como-cenario/>. Acesso em: 26 nov 2023.

ABREU, Karol Almeida da Silva. Ciberespaço e cibercultura: um novo tipo de sociedade na contemporaneidade. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 19., 2017, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. São Paulo: INTERCOM, 2017. p. 1-11. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2017/resumos/R56-0339-1.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. **Intercom**, Rio de Janeiro, 1-15, ago/set de 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/r3-1977-1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ALMEIDA, Cleusimar Cardoso Alves et al. Globalização e Desigualdade Social nos Aspectos Econômicos, Políticos, Sociais e Culturais. Pesquisa & Debate: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 151-167, 26 set. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/23052>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ALMEIDA, N. B. **O fenômeno hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft power da Coreia do Sul**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2019. 1-91.

ALVAREZ, P. ONU: Número de refugiados fugindo da Venezuela é similar ao da guerra na Ucrânia. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/onu-numero-de-refugiados-fugindo-da-venezuela-e-similar-ao-da-guerra-na-ucrania/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ANTONIO, B. M. ARAÚJO, J. R. C. **A diáspora coreana: o caso brasileiro**. Confins, São Paulo, n° 39, p. 1-18, mar. 2019. Disponível em: http://www.imigracaohistorica.info/uploads/1/3/0/0/130078887/a_di%C3%A1spora_coreana_o_caso_brasileiro.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. p. 23

BERGMANN, H. M. B. Ciberespaço e cibercultura: novos cenários para a sociedade, a escola e o ensino de geografia. **Revista Iberoamericana de Educación**, Espírito Santo. n.º 43/7, 1-6, set. de 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/jano/1612Bergmann.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CALEGARI, B. D. **Idolatria e indústria cultural: como a influência de um ídolo pode interferir nas relações intrapessoais dos fãs**. p. 1-31, 2019. Disponível em: <https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/16d57733-d404-40e5-be07-5115a1f48b08/content>. Acesso em: 26 nov. 2023.

Exército de Israel avança no norte de Gaza e milhares de civis tentam fugir para o sul. CartaCapital, 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/exercito-de-israel-avanca-no-norte-de-gaza-e-milhares-de-civis-tentam-fugir-para-o-sul/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DUNDER, K. Entenda a guerra entre Israel e Hamas. CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-a-guerra-entre-israel-e-hamas/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ESTANISLAU, L. O que se sabe sobre a investigação de corrupção na estatal petrolífera da Venezuela. Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/03/22/o-que-se-sabe-sobre-a-investigacao-de-corrupcao-na-estatal-petroleira-da-venezuela>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FERNANDES, L. **Redes Sociais Online e Educação**: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes. Programa Doutoral em Media Digitais, Portugal, 1-4, 2011.

FERREIRA, Y. O que é soft power: entenda conceito essencial das relações internacionais hoje em dia. **Revista Forum**, 2023. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/global/2023/6/22/que-soft-power-entenda-conceito-essencial-das-relaes-internacionais-hoje-em-dia-138149.html>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2006. _____. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2006. p. 41.

GUIMARÃES, C. M. A representação do feminino em duas traduções para o português brasileiro de A Vegetariana, de Han Kang. **Criação & Crítica**, n. 27, p. 285-307, nov. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Raquel/Downloads/171700-Texto%20do%20artigo-448020-1-10-20201111%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Raquel/Downloads/171700-Texto%20do%20artigo-448020-1-10-20201111%20(3).pdf). Acesso em: 26 nov. 2023.

MARTINS, A. V. DAMACENO, J. Cultura participativa de fã na internet: canais para interação e produção de fandoms. **Revista Pan-Amazônica de Comunicação**. Tocantins, vol. 4, n. 2, p. 1-19, Mai/Ago. 2020.

PARK, Han. **A Vegetariana**. Tradução de Ki-Hye Im. São Paulo: Todavia, 2015. 160 p.

PARK, Y. J. I. A literatura coreana no brasil: quadro atual e desafios. **Criação & Crítica**, São Paulo, n.º 24, p. 4-17, out. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/158038>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PIAI, A. G. Guerras na antiga Iugoslávia geraram refugiados na Europa antes do conflito na Ucrânia. Migramundo, 2022. Disponível em: <https://migramundo.com/querras-na-antiga-iugoslavia-geraram-refugiados-na-europa-antes-do-conflito-na-ucrania/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PIMENTA, F. J. Três traduções em perspectiva: a vegetariana de Han Kang. In: PEREIRA, D. C. NAGAE, N. H. (org). **Estudos da Ásia: Visões Multidisciplinares**. v. 2., São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 69-104. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/382/335/1370?inline=1>. Acesso: 26 nov. 2023.

POSSA, J. De BTS a “Parasita”, entenda como a Coreia do Sul aplica o “Soft Power”. Poder360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/de-bts-a-parasita-entenda-como-a-coreia-do-sul-aplica-o-soft-power/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SANTOS, J. C. SANTOS, S. P. G. Duas Coreias do Sul: O paralelo entre a imagem publicizada e a realidade vivida, **Cadernos de aulas do LEA**, Santa Catarina, n. 9, p. 133-152, jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/view/2901/2021>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SANTOS, M. C. S. KNECHTEL, M. E. M. SILVA, S. C. **Fanfics**. O protagonismo infantil em foco, Rio Grande do Sul, mar. 2023, p. 1-3. Disponível em: <file:///C:/Users/Raquel/Downloads/23947-Texto%20do%20artigo-59475-1-10-20231025.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVA, B. D. O. SABBAG, D. M. A. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. **Em Questão**, vol. 26, n.º. 2, p. 1-20, Mai/ago 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465662940012>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVA, D. N. Crise na Venezuela. MundoEducação, 2023. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/crise-na-venezuela.htm>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SILVA, L. H. O. XAVIER, R. C. L. Pensando a Diáspora Atlântica. **História**, São Paulo, v.37, 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/NYnTzkbFH4TB44xScnBXJ3K/#>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SOUZA, Queila R. & QUANDT, Carlos O. Metodologia de Análise de Redes Sociais. In: F. Duarte; C. Quandt; Q. Souza. (Org.). **O Tempo das Redes**. São Paulo:

Perspectiva, 2008, p. 31-63. Disponível em:

https://www.academia.edu/257818/Metodologia_De_An%C3%A1lise_De_Redes_Sociais. Acesso em: 26 nov. 2023.

UNIDAS, N. Situação de venezuelanos é uma “responsabilidade global compartilhada”, afirma Guterres. Nações Unidas , 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811472>. Acesso em: 26 nov. 2023.